

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PIBID: ARTE INCLUSIVA E MULTICULTURAL

Lucila Guedes de Oliveira¹
Akácio Camargo²
Gustavo da Luz Trindade³
Muriel Jaci da Silva⁴

RESUMO

Este artigo aborda aspectos da experiência pibidiana do subprojeto em Arte da Universidade de Caxias do Sul desenvolvida na Escola Municipal Machado de Assis. A proposta interdisciplinar integrou os acadêmicos das Licenciaturas em Artes Visuais, Dança e Música. A referida proposta visa promover o sentido da interdisciplinaridade por meio das especificidades de cada linguagem, mostrando as possibilidades de uma prática que percebe a realidade e, igualmente, os aspectos ético-estéticos do processo pedagógico. O projeto “Além do Reolon – entre muros e horizontes” foi desenvolvido nos anos de 2024 e 2025, com um grupo de 20 estudantes, cursistas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no turno contrário ao de estudos. A proposta interligou os saberes da arte a partir das linguagens artísticas, entrelaçadas com o seguinte problema: como é possível criar um cenário pedagógico interdisciplinar, envolvendo as linguagens artísticas, tramadas pela multiculturalidade e inclusão? Para compor a pesquisa, um dos movimentos foi a construção do questionário no *Google Forms*, oferecido aos acadêmicos e alicerçado em três campos: a identificação, as experiências interdisciplinares e as práticas reflexivas. Da proposta apresentada, pressupõe-se a força pedagógica construída no âmbito da abordagem triangular de Ana Mae (2008), em diálogo com Isabel Marques (2011, 2012) sobre a linguagem da dança; Mateiro e Ilari (2011), sobre música; Paviani (2008), sobre interdisciplinaridade; e Santos (2012), sobre território. Para fomentar a compreensão estética, foram selecionados para a leitura estética os artistas: Sophie Calle (1953); Paulo Nazaré (1977); Ingrid Silva (1988) e Jon Batiste (1986). Assim, desencadeou-se a análise dos dados construídos a partir da experiência interdisciplinar e do questionário, vislumbrando os processos educativos possíveis oriundos da formação docente inicial. Assim, os acadêmicos, ao construir saberes por meio das linguagens artísticas, oportunizaram aos estudantes uma Arte-Educação contemporânea viabilizada pela Abordagem Triangular: ler, fazer e contextualizar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, território, linguagens artísticas, Abordagem Triangular.

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID interdisciplinar de Arte intitulado “*Inclusão e diversidade na Educação Básica: ações e reflexões*” foi aprovado no ano de 2024, articulando-se aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Licenciatura das linguagens da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A referida proposta visa promover a experiência interdisciplinar por meio

¹ Doutora em Educação, Universidade de Caxias do Sul – UCS, lgolivei@ucs.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade de Caxias do Sul – UCS, acamargo2@ucs.br

³ Graduando pelo Curso de Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul – UCS, gltrindade1@ucs.br

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul – UCS, mjsilva7@ucs.br



das linguagens artísticas, conferindo as possibilidades de uma prática que percebe a realidade e igualmente os aspectos ético/estéticos do processo criativo e da produção de novos saberes.

Nesse contexto, durante o segundo semestre de 2024, os acadêmicos realizaram estudos da realidade das escolas parceiras por meio de entrevistas feitas com os seguintes profissionais: direção da escola; coordenação pedagógica; setores de higienização e do Atendimento Especializado Educativo (AEE). A escuta favoreceu o entendimento da concepção e da organização pedagógica frente aos projetos desenvolvidos pela instituição. Da aproximação com os 3 territórios escolares parceiros da RME de Caxias do Sul-RS, foram elaboradas diferentes propostas e aplicadas nos encontros com os estudantes.

No entanto, para compor este estudo, foi selecionado um dos três projetos realizados nas escolas, o qual foi desenvolvido com uma turma de 20 estudantes, cursistas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os critérios para tal escolha conferem a autoria do projeto aos pibidianos frente à proposta e ao comprometimento com o projeto, bem como o impacto social do projeto para os escolares. Os encontros semanais constituíram-se em um período de 3 horas/aulas e contaram com a presença do supervisor das ações pedagógicas e do titular do componente curricular Arte na escola, contribuindo com orientações fundamentais, propondo adaptações adequadas à realidade dos estudantes e do território, além de considerar a familiaridade com as turmas envolvidas.

Assim, a proposta interligou os saberes da arte a partir das linguagens: visual, musical e da dança, entrelaçadas ao seguinte problema: *como é possível criar o cenário pedagógico interdisciplinar, envolvendo as linguagens artísticas, tramadas pela multiculturalidade?* Colocamos, assim, o problema em torno da concepção de arte, escapando de práticas tecnicistas e fragmentadas de atividades ligadas por uma temática, para construir novas relações com os saberes em arte.

A Arte/educação e os temas contemporâneos pautam a vida e são inseparáveis, pois os desafios da compreensão da leitura de realidade dos territórios escolares buscaram descolonizar o currículo, tornando-o um espaço de promoção da pluralidade das existências dos escolares. Faz-se, aqui, necessária a explicação do termo **interdisciplinar** que, diferentemente da polivalência, integra saberes de diferentes áreas para uma compreensão unitária, interligada e de troca entre disciplinas (Paviani, 2008).



Discutir sobre o que a arte tem a ensinar e como a diversidade étnica e cultural deve atravessar toda a prática pedagógica demanda considerar o conhecer o território e os documentos: Proposta Pedagógica PP (2023) e o Documento Orientador de Caxias do Sul (DOCCX, 2019)⁵, que fundamentam a prática docente da Rede Municipal de Ensino – RME – de Caxias do Sul, a saber:

1. O currículo deve refletir sobre a realidade cultural dos estudantes;
2. Os referências artísticas precisam pautar-se no pensamento decolonial;
3. O currículo precisa auxiliar os estudantes a compreender a sua própria história em seu conjunto, com sua diversidade étnica e cultural; e por fim,
4. O currículo construído pelo viés da diversidade cultural deve apoiar valores, atitudes e comportamentos a favor do pluralismo.

Essa perspectiva encontra respaldo nas dimensões da Arte estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018)⁶ que orientam o ensino a partir de processos de: *criação; crítica; fruição; estesia; expressão; e reflexão* interligadas às linguagens artísticas. Para entender o multiculturalismo, é necessário considerar o pensamento de Rachel Mason (2001): “[...] como uma tentativa de resposta à questão do ajuste inadequado entre a equidade social e a diversidade cultural” (2001, p. 11). A mesma autora ressalta que a arte/educação favorece as abordagens contextualistas, de fronteiras de culturas e interdisciplinares para o estudo da arte; ela traz questões internas, assim como externas, para a discussão da qualidade artística e não considera a forma como o único propósito da arte. Pode-se, ainda, acrescentar que o planejamento de uma aula de arte supera o ativismo e requer a sistematização de saberes provenientes da leitura dos objetos artísticos e da realidade.

As relações de uma única realidade geram novas problemáticas e requerem conhecer o campo intelectual da Arte/educação, por isso recorremos aos estudos de pesquisadores: Ana Mae Barbosa⁷, para fundamentar esta pesquisa e demais referências possíveis de sentidos, abrindo possibilidades para mostrar como a arte e suas linguagens por si são constituídas pela natureza interdisciplinar a partir da leitura de realidade do território. Santos (2012) entende

⁵ Disponível em: [Portal da Educação](#). Acesso em: 1º mar. 2025.

⁶ Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\) — Ministério da Educação](#). Acesso em: 1º mar. 2025.

⁷ Ana Mae Tavares Bastos Barbosa (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1936). Professora, arte-educadora e pesquisadora. Sua obra é voltada à teoria do ensino e à história da arte. Barbosa é responsável pela sistematização da abordagem triangular da arte-educação: Ler, contextualizar e fazer.



território como uma dimensão prático-simbólica das relações sociais e culturais, de um vir-a-ser de encontros multiculturais e suas vivências.

Nesse horizonte, torna-se inevitável contextualizar que a história do Brasil, fortemente marcada pelo eurocentrismo, tem a ausência de respeito à diversidade cultural e, por isso, o processo educativo que move a aprendizagem da arte revela camadas de sentidos e coloca trajetórias no plano de devir, da mudança, gerando uma aprendizagem de perguntas acerca da realidade.

Esse movimento metodológico multicultural fornece um cenário de reconhecimento da arte como experiência interdisciplinar e inclusiva tecida pelo diálogo com o território escolar, com os diferentes saberes e com as culturas, vislumbrando um planejamento que respeita a pluralidade. Ao desafiar os acadêmicos em formação inicial para construírem práticas, evidencia-se um campo formativo frente à experiência vivida proporcionada pelo PIBID.

METODOLOGIA

O projeto *Além do Reolon*⁸ – *entre muros e horizontes* confere ao movimento inicial de mobilização dos estudantes a partir do *RG artístico* (fig.1), apresentado como proposta de leitura de realidade dos estudantes, serviu como fio condutor da proposta tecida pelos valores estéticos, social e político. A ferramenta serviu como acesso ao repertório dos estudantes, construindo aproximações, diálogos e compreensão sobre o que consomem das linguagens artísticas, vislumbrando-se, assim, o planejamento das aprendizagens e suas necessidades.

Com vistas à integração das linguagens das artes visuais, da dança e da música surge a possibilidade da organização e da aplicação dos saberes frente a apreensão dos objetos de conhecimento, tramados ao problema do projeto, respondendo à perspectiva de práticas pedagógicas interdisciplinares. Há de se pensar que o *RG Artístico* favoreceu o desdobramento dos movimentos metodológicos, os quais foram sendo construídos pelos acadêmicos ao longo do semestre.

⁸ O termo Reolon refere-se à identidade do bairro do município de Caxias do Sul, onde a escola está situada.

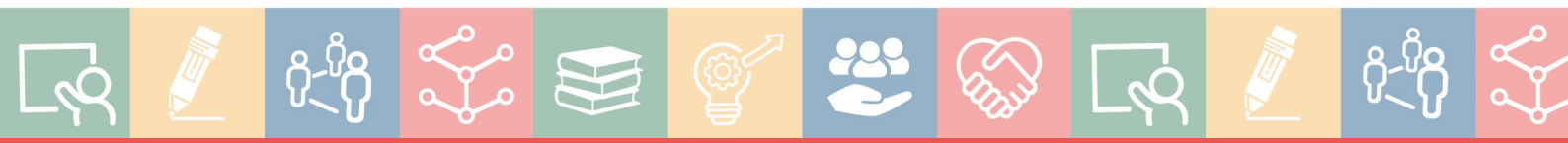


Figura 1: RG artístico



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DA ARTE
E
DA CULTURA

ASSINATURA ARTÍSTICA

LEI Nº 9.394/1996

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

NOME

APELIDO

NATURALIDADE DATA DE NASCIMENTO

ATIVIDADE ARTÍSTICA PREFERIDA

Nesse

sentido, o respeito às especificidades das linguagens artísticas supõe experiências criativas, da leitura do repertório dos estudantes e do território escolar. Alia-se a essas ideias o pensamento de Paviani:

Dentre as razões que justificam epistemologicamente a interdisciplinaridade, encontram-se os princípios da unidade e da multiplicidade, da continuidade e da descontinuidade, da unidade e da multiplicidade (do todo e das partes) conjuntamente com os problemas da emergência e da complexidade do conhecimento. (2008, p. 39)

Eis os desafios dos acadêmicos para evitar a fragmentação do conhecimento, da produção, no trabalho coletivo, vista na perspectiva formativa e institucional de cada um(a). Cada encontro buscou a superação de certa estrutura da organização escolar pautada em uma pedagogia tradicional. Mas como pensar em outro funcionamento pedagógico, como lidar com os dados da leitura de realidade do território e planejar as aprendizagens dos estudantes, considerando e ressaltando o protagonismo e investindo no processo de desenvolvimento estético dos estudantes? Paviani (2008) alerta que a ação pedagógica interdisciplinar exige mudança e que, em uma aula de arte, não basta propor e desenvolver atividades, é preciso desenvolver o pensamento artístico e estético.

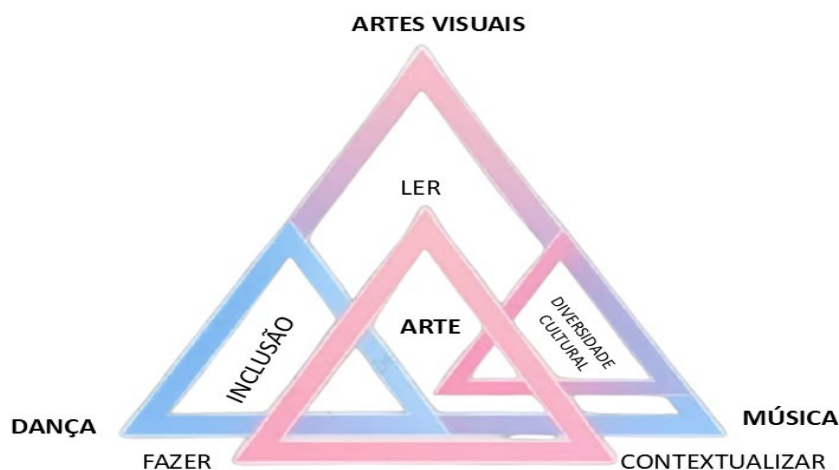


Interessa sublinhar que a *Abordagem Triangular* de Ana Mae Barbosa⁹, ao ser aplicada às diferentes linguagens artísticas — Artes Visuais, Dança e Música —, potencializa diálogos significativos voltados à inclusão, promovendo conexões com a sociedade global e fortalecendo práticas pedagógicas integradoras.. Nesse horizonte, o tripé (fig. 2) *fazer*, *contextualizar* e *ler criticamente* desdobra-se em outros tripés para o ensino da arte em contínuo movimento gerado pelas experiências pessoais e pelas relações estéticas com a realidade vivida. Conforme Pimentel, a abordagem Triangular,

[...] não é um método a ser aplicado, mas uma proposta a ser estudada e pensada artisticamente, sendo uma abordagem de arte/educação pós-moderna, favorece a aplicação de fronteiras culturais e interdisciplinares para o estudo da arte, pela compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades e pela elaboração da experimentação artística. (Pimentel, 2010, p. 212)

Tal proposta constitui uma referência capaz de significar os saberes de forma concreta e complexa, na perspectiva da cognição imaginativa e criadora, atravessada pela diversidade cultural, como se propõe este projeto no PIBID.

Figura 2: Tripé interdisciplinar.



Fonte: Criada pelos autores, 2025.

Ainda sobre o tripé da arte/educação, é fundamental que a observação, a análise e a crítica possam conhecer o processo dos artistas, das obras de arte e da multiculturalidade

⁹ Sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, vem contribuindo para arte/educação, em que o Ensino de Arte não é um método a ser aplicado, mas uma proposta a ser estudada e pensada artisticamente. Sendo uma abordagem de arte/educação pós-moderna, favorece a aplicação de fronteiras culturais e interdisciplinares para o estudo da arte, pela compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades, e pela elaboração da experimentação artística (Pimentel, 2010, p. 212).



presente na arte e na vida. Para por-se em ação, o tripé, como invenção de problema, questiona-se a identidade docente: quem sou eu? E o que desejo a partir das minhas escolhas? Questionar a si mesmo não é um movimento simples de fazer, mas é formativo e de movimento: ação, reflexão e ação sobre o que colecionamos de experiências; o que lemos; o que vemos ou como nos movimentamos na vida. São diferentes situações envolvidas, mas que podem nascer do contato e da aprendizagem da arte e no pensar sobre ela.

Cabe afirmar que o olhar voltado ao processo criativo dos estudantes transcende a mera aplicação mecânica de técnicas, exploração de materiais ou produção de imagens. Nesse sentido, o contato com a arte exige analisá-la, comentá-la e interpretá-la, de modo a possibilitar a apreensão da experiência estética, a qual se revela como um elemento potente no contexto escolar.

Por isso, seguindo o movimento da leitura da arte, as criações dos artistas Sophie Calle¹⁰ (1953), Paulo Nazaré¹¹(1977), Ingrid Silva (1988)¹²e Jon Batiste¹³(1986) inspiraram os discentes no processo criativo. Mas o que eles tensionam ao abordar a diversidade e o território?

A proposta de cada artista tem como objeto o corpo no processo de criação, colecionando objetos, lugares, discursos (visuais, sonoros e corporais) asseverados de costumes socioculturais, executando em toda a poética que vai além da técnica. Trazendo à tona a poética de Sophia Colle, que transformou sua intimidade em poética pessoal, investigando e registrando os objetos e vestígios de si e do outro. Uma arte que apresenta fragmentos, sentimentos e reinvenções, construindo um jogo de identidades incompletas.

O trabalho de performance e instalação do artista Paulo Nazareth (1977) encontra em suas raízes africanas e indígenas a composição do projeto intitulado *Cadernos de África*, cartografando lugares por meio da caminhada-performance, tramada à própria experiência e dos pares, que ele encontra e se conecta em seu caminho. Nazaré vai criando vínculos com

¹⁰ De origem Francesa, nasceu em 1953.

¹¹ Nascido em 1977, na cidade de Governador Valadares (MG). Informações disponíveis em: Google One AI Premium - Gemini Advanced (Entrepreneur) 30s 16x9 ptBR. Acesso em: 10 out. 2025.

¹² Ingrid Silva é uma bailarina brasileira que atualmente se apresenta no Dance Theatre of Harlem em Nova York. Disponível em: Ingrid Silva. Acesso em: 23 jan. 2026.

¹³ Jon Batiste é músico, curador musical e co-apresentador. Disponível em: Ingrid Silva performing with Jon Batiste for The Gates Foundation Goalkeepers event. - YouTube Acesso em: 12 jan. 2026.



comunidades e suas histórias compartilhadas. As coleções constroem redes interdisciplinares de diálogo e de escuta a partir das poéticas dos estudantes por meio dos livros de artista.

O corpo dançante de Ingrid Silva (1988) confere símbolo antirracista no balé, usando sua arte para promover a representatividade e igualdade, questionando padrões racistas no balé clássico e contemporâneo, como a falta de sapatilhas e meias na cor da pele negra, ocupando diversos espaços e movimentando o cenário dos projetos sociais, na ONU, trazendo a própria narrativa como inspiração para outros, mas, sobretudo, compartilhando saberes por meio da linguagem da arte/dança própria de sua trajetória de superação.

Em diálogo com as diferentes criações, o artista Jon Batiste combina música e conexão com a comunidade para inspirar ações em prol dos objetivos globais, enfatizando movimentos sociais compartilhados e liderando com práticas de humanidades para acabar com as mortes infantis evitáveis e a pobreza.

Reafirmam-se, neste contexto, perspectivas estéticas e artísticas de caráter multicultural, capazes de gerar diálogos por meio de diferentes repertórios das linguagens, reverberando de forma significativa na vida dos estudantes. Do exposto, o tripé metodológico proposto por Ana Mae Barbosa dialoga com as ideias de Isabel Marques (2008) para a dança, abrindo possibilidade para outras linguagens. Marques (2008) propõe um caleidoscópio com as Artes Visuais e a dança; construímos, aqui, o tripé com a música, a partir do vértice da Arte/educação, a saber:

Fazer:

- Conhecer, perceber o corpo que se propõe a existir, a se mover, a dançar e cantar;
- Vivenciar e articular os elementos das linguagens¹⁴ das Artes Visuais (Ana Mae Barbosa (1936-)), discutindo sobre movimento a pesquisadora Marques e da música, seguindo as pedagogias da música (Manteiro; Ilari, 2011); cada encontro/aula foi constituindo-se por diferentes movimentos, conversas e experimentações dentro e fora do espaço escolar.
- Improvisar e compor novas imagens, danças e músicas;
- Interpretar as imagens, danças e músicas já existentes (repertórios);

¹⁴ As linguagens que são abordadas com destaque neste estudo são as Artes Visuais, Dança e Música, porque fazem parte do Subprojeto do PIBID.



Ler:

- Interpretar e construir sentidos acerca dos processos de criação das diferentes linguagens.

Contextualizar:

- As linguagens artísticas no tempo e espaço a partir do repertório cultural.

Os elementos constitutivos de cada linguagem implicam novas atitudes com qualidade estética e a transformação em movimento. Desse modo, os elementos da tríade constituem deslocamentos docentes, os quais podem gerar novas concepções sobre si, sobre o território vivido, cuidando da qualidade do encontro, exigindo atitudes pedagógicas que podem refinar os esquemas referenciais, os quais permitirão perceber certos os saberes interligados à vida, à arte e seu ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação acerca das experiências pedagógicas aplicadas na EMEF Machado de Assis em Caxias do Sul, RS, desencadeou certos desafios acerca do processo formativo da ação/reflexão/ação no ensino da arte. As tensões versam sobre concepções, planejamento e aplicação, envolvendo os pibidianos e sua docência.

Para compor a pesquisa, foram desenvolvidas no formulário *Google Forms* 7 perguntas oferecidas aos 21 iniciantes à docência, e apenas 62% disponibilizaram-se a respondê-las. Essa informação, frente à construção dos dados, aponta para a fragilidade de certos acadêmicos em relação ao entendimento da produção de conhecimento e como esse movimento pode se fazer ausente na sua futura formação profissional. Assim, as contribuições foram categorizadas e alicerçadas nas dimensões: de identificação dos sujeitos investigados, da interdisciplinaridade e da relação teoria-prática da Arte/educação.

As três primeiras questões do questionário trataram da identificação dos sujeitos e seus cursos, visando à diversidade do grupo. Na sequência da investigação, os pibidianos foram questionados sobre *a compreensão dos pressupostos de interdisciplinaridade*. Nessa questão, 45% dos sujeitos concordam que a interdisciplinaridade não é uma mera junção de atividades, mas que busca uma visão global do objeto de estudo, conectando-se com a realidade. No entanto, nas demais respostas ainda predominou a ideia de que a interdisciplinaridade precisa estar ligada a eventos de apresentação, como feiras ou outras comemorações da escola.



Outra questão que merece atenção recai na seguinte pergunta: *na sua vida escolar, você estudou a partir dessa construção pedagógica (interdisciplinar)? Você tem lembrança de uma abordagem interdisciplinar na escola?* Aqui, percebe-se que 70% dos estudantes afirmaram que as lembranças de atividades como produtos são de forma fragmentada, apresentando-se com sentido às situações vivenciadas no processo escolar e acadêmico.

Ainda na categoria interdisciplinar, os sujeitos foram questionados sobre *a compreensão de como os temas contemporâneos podem se conectar na prática pedagógica com as linguagens artísticas da dança, da música e das artes visuais.* Problematizar e contextualizar as práticas pedagógicas, contextualizadas por temas contemporâneos, evidenciam a força do pensamento coletivo para compor o projeto e sua aplicação, favorecendo a percepção da ausência e da presença das experiências interdisciplinares nos processos acadêmicos formativos. Parsons lembra-nos de que a “arte já constitui, em si, um currículo integrado e pode destacar-se no currículo escolar como forma de pensamento e de comunicação” (2008, p. 39). Trabalhar nesse horizonte não é um jogo fácil, mas demanda, no planejamento das aprendizagens dos discentes, o questionamento de si. As perguntas apontam que “[...] o ensinar constitui-se numa atividade humana bastante complexa, em que é preciso dar, ao conteúdo que se ensina (o que), uma forma (como, o modo de ensinar) que sustente uma verdadeira ação educativa” (Mateiro; Ilari, 2011, p. 23).

Na dimensão teórico-prática, os acadêmicos foram provocados a pensar sobre a seguinte pergunta: *Atualmente, na sua vida acadêmica, você percebe a abordagem dos conteúdos das disciplinas interligadas dentro ou fora do contexto acadêmico?* Ao construir suas tessituras, 65% dos sujeitos apontam pouca vivência interdisciplinar na Educação Básica e no Ensino Superior, predominando práticas fragmentadas. E, por vezes, isso influencia na formação de concepção de arte e suas linguagens para compor uma aula integrada.

Nesse contexto, ao refletirem sobre os desafios interdisciplinares enfrentados na aplicação do projeto da área de Arte do PIBID, as respostas foram unânimes em afirmar que pensar e ensinar dessa forma dá trabalho e requer um professor preparado, pesquisador, com olhar crítico, capaz de se distanciar de uma Arte/educação tecnicista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O estudo favoreceu a constatação de como o PIBID possui relevância na vida de um acadêmico, com contribuições para o desenvolvimento de um docente, considerando a formação alicerçada na perspectiva reflexiva, interdisciplinar e teórico/prática da Arte/educação. Nesse horizonte, a investigação abre espaços para fazer deslocamentos de transformação pessoal e profissional, de confrontos a despeito da importância do programa no que tange à formação inicial baseada nos fundamentos de uma Arte/educação pensada para o século XXI.

Entretanto, partindo do pressuposto da arte/educação, há uma lacuna entre a intenção e a aparente realização, sendo inevitável apontar o repertório e o pensamento estético de cada sujeito em formação. Uma espiral projetada na transformação das ideias e que afeta o aspecto intelectual e ético, corroborando com a identidade docente.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade como experiência pedagógica questionará sempre: o que a arte tem a ensinar? Os pibidianos investigados, ao responderem a algumas questões para refazerem os caminhos da aplicação dos projetos nas escolas, olharam para si, frente aos espaços de que cada um advém, sobre a compreensão dos pressupostos da interdisciplinaridade e sobre o que viveram como discentes ao longo de suas vidas acadêmicas e como se conectam com a vida.

Localizar tais desafios implica comprometer-se com a sua identidade docente e (re)inventar caminhos, vislumbrando uma arte/educação conectada com a vida dos sujeitos. Aprender a trabalhar em grupo e anunciar aprendizagens com pares, sem privilegiar modelos pedagógicos, faz-nos encontrar vários caminhos que podem ser compartilhados e protagonizados coletivamente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem triangular: **No ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino da Arte: o contemporâneo de vinte anos. *In*: BARBOSA, Ana Mae; Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem triangular: **No ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Isabel A. Ensino da dança hoje: **textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.



MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel. De tripé em tripé: o caleidoscópio do ensino de dança. *In*: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem triangular**: no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

PARSONS, Michael. Currículo, arte e cognição integrados. *In*:. BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2008.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: EDUSP, 2012.

